

Do filme mais recente ao cinema vivo



'Moscas', de Fernando Eimbcke, do México, é o único longa latino em concurso



RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Ao rechaçar uma possível polémica capaz de tirar o foco da mídia sobre o que esteticamente conta numa Berlinale... os filmes..., o presidente do júri do Urso de Ouro de 2026, o cineasta alemão Wim Wenders, acabou criando um quiproquó para o evento, ao cravar que não existe empatia na política, ao contrário da arte. Sua tentativa de evitar uma discussão sobre os tensos posicionamentos de sua Alemanha natal acerca do conflito entre Palestina e Israel (o que evoca o fantasma da extrema direita), acabou por detonar uma campanha midiática sobre a mescla indissociável entre o político e o artístico. Muitos artistas que passaram pela competição dos troféus germânicos foram intimados a comentar o caso.

A melhor resposta foi dada no próprio arranjo de longas-metra-

gens selecionados pelo time curatorial da programadora americana radicada no Reino Unido Tricia Tuttle, a atual diretora artística do Festival de Berlim. Dos 22 títulos em confronto, 20 achados dela já exibidos são politicamente poéticos e poeticamente políticos, com a audácia de usar estruturas de gêneros dramáticos (melodrama, comédia, thriller, fábula, épico e até faroeste) para debater o maior câncer cultural do nosso tempo: a

necessidade do ódio a todo custo. Para a alegria da América Latina, "Moscas", do México, é quem melhor equacionou o problema, celebrando a afetuosidade em suas imagens em P&B.

Ao longo de 99 enxutos e comoventes minutos, este "Central do Brasil" mexicano, dirigido por Fernando Eimbcke (de "Olmo"), cozinha o melodrama na água fervente do humor e do legado analógico dos nos 1990 para mostrar como a

inocência de uma criança pode desarmar muita guerra.

No roteiro escrito por Vanesa Garnica com o cineasta, a solitária Olga (Teresita Sánchez) leva uma rotina avessa a afetos até se ver obrigada a alugar um quarto em casa para conseguir dinheiro para uma intervenção cirúrgica aos pés. Um homem (Hugo Ramírez) se candidata à vaga, sem lhe contar que tem um filho pequenino, Cristian (Bastian Escobar). A mãe



'Dao' se destaca pela ousadia. É gira pura!

Kinotitlán